

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Clara Martins Ferreira Duca

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS EXPECTATIVAS DAS  
FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2019

Maria Clara Martins Ferreira Duca

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS EXPECTATIVAS DAS  
FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO EM UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Danielle Alves Martins

Belo Horizonte

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

D822i

Duca, Maria Clara Martins Ferreira 1985-

Uma investigação sobre as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento em uma escola municipal de educação infantil [manuscrito] / Maria Clara Martins Ferreira Duca. - Belo Horizonte, 2019.

56 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

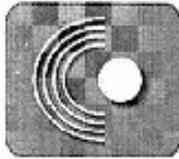
Orientadora: Danielle Alves Martins

1. Educação de crianças. 2. Família e escola. 3. Educação – Belo Horizonte. 4. Educação básica.

I. Martins, Danielle Alves. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD- 155.423

**Catálogo da Fonte<sup>o</sup> : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**  
Bibliotecário: Ivaney Duarte. CRB6 2409



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SUJEITOS E PRÁTICA NO  
COTIDIANO ESCOLAR

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Uma investigação sobre as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento em uma escola municipal de Educação Infantil**”, do(a) aluno(a) **Maria Clara Martins Ferreira Duca**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Danielle Alves Martins (orientador) e André Augusto Deodato. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado, atribuindo-lhe a nota 94, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fee.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional ([www.repositorio.ufmg.br](http://www.repositorio.ufmg.br)). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Maria Clara Duca  
Maria Clara Martins Ferreira Duca

Registro na UFMG: 2018749522

Danielle Alves Martins  
Danielle Alves Martins  
Professor(a) Orientador(a)

André Augusto Deodato  
André Augusto Deodato  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tamanha bondade e por sempre iluminar meus caminhos.

À minha família pelo apoio em todas as minhas decisões e pelo amor dedicado a mim.

Ao meu marido, Edivar, pelo companheirismo, compreensão e afeto em todos os momentos.

Ao professor André, pelo apoio à minha ideia, incentivo e por apontar os primeiros caminhos a serem percorridos, sempre com uma alegria contagiante.

À professora Danielle pela dedicação, competência, gentileza e empatia. Você foi uma orientadora maravilhosa! Sem a sua paciência e intervenções sempre sábias eu não conseguiria realizar esse trabalho.

À instituição em que atuo como coordenadora e a toda a sua equipe pelo aprendizado diário e pelo respeito ao meu trabalho. À diretora Elci e coordenadoras Flávia e Michelle pela parceria estabelecida em nosso fazer e pelo apoio e compreensão em todo o tempo que me dediquei ao LASEB. Às amigas, mais que especiais, que construí em meio à rotina escolar. Ninguém solta a mão de ninguém.

Às famílias das crianças que participaram gentilmente dessa pesquisa.

Às crianças da EMEI que são minha inspiração e alegria diária.

À UFMG e a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte pela oportunidade de fazer esse curso, de aprender e crescer profissionalmente.

Aos professores do LASEB pelo conhecimento e pela socialização de experiências que farão a diferença.

Aos colegas da turma de Coordenação Pedagógica e às amigas que fiz durante esse percurso. Marcela, Rose e Giu, vocês foram essenciais.

## *João e Maria*

Chico Buarque / Sivuca

Agora eu era o herói  
E o meu cavalo só falava inglês  
A noiva do cowboy  
Era você além das outras três  
Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
E ensaiava o rock para as matinês

Agora eu era o rei  
Era o bedel e era também juiz  
E pela minha lei  
A gente era obrigado a ser feliz  
E você era a princesa que eu fiz coroar  
E era tão linda de se admirar  
Que andava nua pelo meu país

Não, não fuja, não  
Finja que agora eu era o seu brinquedo  
Eu era o seu pião  
O seu bicho preferido  
Sim, me dê a mão  
A gente agora já não tinha medo  
No tempo da maldade acho que a gente nem tinha nascido

Agora era fatal  
Que o faz de conta terminasse assim  
Pra lá deste quintal  
Era uma noite que não tem mais fim  
Pois você sumiu no mundo sem me avisar  
E agora eu era um louco a perguntar  
O que é que a vida vai fazer de mim?

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento da Educação Infantil, sob a perspectiva do público atendido em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) de Belo Horizonte. O interesse por essa temática surgiu a partir das inquietações advindas da experiência e das vivências relacionadas à interação família X escola da pesquisadora enquanto coordenadora geral de uma instituição de Educação Infantil nessa cidade. O trabalho também aborda, por meio da literatura da área, as concepções e intenções educativas da cidade de Belo Horizonte para a Educação Infantil, o histórico desta etapa da Educação Básica e questões como diversidade, relação família X escola e atendimento de tempo integral. O principal intuito foi obter dados para a análise e discussão acerca das expectativas das famílias em relação à Educação Infantil, identificando e analisando se as suas expectativas estão mais relacionadas à dimensão do cuidado ou pedagógica. Além disso, permitiu fazer um paralelo com a proposta educativa para essa etapa da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino em que ela está inserida, possibilitando, assim, vislumbrar o fortalecimento da relação família X escola e a qualificação do atendimento da instituição. Para tanto foi realizada uma pesquisa por meio de questionário aplicado a algumas famílias com questões relacionadas ao perfil do público atendido e com a seguinte pergunta: *qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque?* As famílias que responderam o questionário têm crianças das faixas etárias entre um a cinco anos e frequentando a EMEI em diferentes tipos de atendimento (tempo parcial e integral). O corpo docente da instituição teve acesso à pesquisa e, também, a oportunidade de expor seus anseios, expectativas e hipóteses em relação às respostas obtidas por meio do questionário aplicado. Os dados obtidos revelam, e confirmam, que a integração das dimensões do cuidar e educar na Educação Infantil são indissociáveis e considerados de grande relevância para as famílias.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Famílias. Educar. Cuidar.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the main expectations of families in relation to the attendance of early childhood education, from the perspective of the public attended at an EMEI (Municipal School of Early Childhood Education) of Belo Horizonte. The interest for this theme arose from the concerns arising from the experience and experiences related to the interaction family X school of the researcher as general coordinator of an institution of Early Childhood Education in this city. The work also addresses, through the literature of the area, the concepts and educational intentions of the city of Belo Horizonte for Early Childhood Education, the history of this stage of Basic Education and issues such as diversity, family x school relationship and full-time care. The main purpose was to obtain data for the analysis and discussion of the families' expectations in relation to Early Childhood Education, identifying and analyzing whether their expectations are more related to the dimension of care or pedagogical. In addition, it allowed to make a parallel with the educational proposal for this stage of Basic Education in the Municipal Teaching Network in which it is inserted, thus enabling to glimpse the strengthening of the relationship family X school and the qualification of care of the institution. To this end, a survey was conducted through a questionnaire applied to some families with questions related to the profile of the public served and with the following question: what is the main reason why you enrolled your child in EMEI São Roque?. The families that answered the questionnaire have children between one and five years of age and attending EMEI in different types of attendance (part-time and full-time). The teaching staff of the institution had access to the research and also the opportunity to expose their desires, expectations and hypotheses in relation to the answers obtained through the questionnaire applied. The data obtained reveal, and confirm, that the integration of the dimensions of caring and educating in Early Childhood Education are inseparable and considered of great relevance for families.

**Keywords:** Early Childhood Education. Families. Educate. Caring.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questionário de pesquisa enviado às famílias.....	33
Figura 2 – Bilhete explicativo enviado às famílias.....	55
Figura 3 – Termo de consentimento.....	56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Turmas em que foram aplicados o questionário.....	31
Tabela 2 – Funcionamento de turmas em relação às faixas etárias.....	34
Tabela 3 – Quantidade de questionários enviados e devolvidos.....	37
Tabela 4 – Respostas da questão 7 / TURMAS DE TEMPO PARCIAL.....	42
Tabela 5 – Respostas da questão 7 / TURMAS DE TEMPO INTEGRAL.....	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo.....	38
Gráfico 2 – Estado civil.....	39
Gráfico 3 – Opção OUTROS / Estado civil .....	39
Gráfico 4 – Escolaridade.....	40
Gráfico 5 – Você gostaria que sua criança frequentasse a escola em tempo integral?.....	41
Gráfico 6 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque? TURMAS DE TEMPO PARCIAL.....	43
Gráfico 7 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque? TURMAS DE TEMPO INTEGRAL.....	44
Gráfico 8 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque? QUESTÃO 7 NA TOTALIDADE DOS QUESTIONÁRIOS.....	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos.....	16
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
3.1	Um breve histórico da Educação Infantil.....	17
3.2	Proposições Curriculares para a Educação Infantil – A proposta para a Educação Infantil em nosso município.....	20
3.3	Educar e cuidar.....	22
3.4	Diversidade na escola: famílias e comunidade.....	24
3.5	Educação em tempo integral.....	25
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1	Observação como instrumento da minha prática e da pesquisa.....	28
4.2	A hipótese.....	29
4.3	O questionário.....	30
4.4	O questionário para o meu contexto de trabalho.....	34
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
5.1	Dados do questionário.....	36
5.1.1	Questões relacionadas ao perfil do público atendido.....	37
5.1.2	Questionários das turmas de tempo parcial.....	40
5.1.3	Questionários das turmas de tempo integral.....	43
5.1.4	Questão 7 na totalidade dos questionários.....	45
5.2	Discutindo os dados obtidos por meio dos questionários.....	46
5.3	Socializando os dados da pesquisa com o corpo docente da EMEI São Roque.....	48

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento da Educação Infantil, sob a perspectiva do público atendido na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) São Roque<sup>1</sup>. Também aborda as concepções e intenções educativas da cidade de Belo Horizonte para a Educação Infantil, o histórico desta etapa da Educação Básica e questões como diversidade, relação família X escola e atendimento de tempo integral. O principal intuito foi obter dados para que pudéssemos analisar e discutir as expectativas das famílias em relação à Educação Infantil, permitindo fazer um paralelo com a proposta educativa para essa etapa da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino em que ela está inserida e possibilitando, assim, vislumbrar o fortalecimento da relação família X escola e a qualificação do atendimento da instituição.

A EMEI São Roque, Escola Municipal de Educação Infantil pertencente à Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, é uma instituição que atende as crianças da região onde está localizada, tanto de vilas quanto de bairros próximos, possuindo, portanto, uma ampla pluralidade quanto aos aspectos sócio-econômico-culturais de seus sujeitos.

O início da trajetória desta escola, enquanto instituição de Educação Infantil, deu-se em dezembro de 2014, quando a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte estava expandindo o atendimento para essa etapa da educação na cidade. Desde sua inauguração, assumi o cargo de coordenadora pedagógica geral, atuando em tempo integral nesta EMEI, e participei ativamente dos processos de construção da identidade da escola, assim como suas propostas pedagógicas e organização de tempos e espaços. Formada em Pedagogia pela UEMG, Universidade do Estado de Minas Gerais, ingressei como professora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Rede Municipal em 2010 e, desde então, fui me apropriando das peculiaridades das propostas pedagógicas desta Rede e participando de diversas discussões sobre a educação pública em Belo Horizonte.

---

<sup>1</sup> O nome da instituição é fictício. Isso foi necessário para preservar os participantes da pesquisa.

Atuar ativamente na construção de uma educação pública de qualidade sempre foi um dos meus anseios e a coordenação geral de uma EMEI é uma grande oportunidade para realizar este desejo.

De acordo com os dados da secretaria da instituição, atualmente, a EMEI São Roque atende a 260 crianças, possuindo cinco turmas de atendimento em tempo integral (faixa etária de zero a três anos), cinco turmas de atendimento parcial no turno da manhã (faixa etária de um a seis anos) e sete no turno da tarde (faixa etária de um a seis anos).

As famílias das crianças, de modo geral, são participativas e trazem diversas expectativas e demandas no que diz respeito ao trabalho realizado na escola. Os responsáveis por levarem e buscarem as crianças na instituição entram na escola diariamente e o fazem indo até as salas de aula, mantendo um contato cotidiano com as professoras e equipe de coordenação, o que permite o contato diário entre famílias e escola. Segundo Paniagua e Palacios (2007),

o contato cotidiano entre a família e o educador é fundamental nos [...] primeiros anos de vida e muito recomendável [...], tanto para que a criança comprove que seus adultos de referência se relacionam entre si quanto para potencializar o conhecimento que as mães e os pais têm da escola e para que os profissionais obtenham informação que lhes permita entender a conduta infantil (PANIAGUIA e PALACIOS, 2007, p. 225).

O diálogo é realizado por meio de conversas informais, reuniões, agenda escolar das crianças, além das entrevistas realizadas no ingresso da criança na instituição, as quais chamamos de anamneses. Ainda de acordo com Paniagua e Palacios (2007), essas entrevistas são extremamente importantes para conhecer a realidade e necessidades das famílias, suas expectativas e anseios, os hábitos e características da criança, além de aproximar o profissional dos pais, estabelecendo uma relação de confiança e empatia. Também são realizados eventos como Festa da Família, Festa Junina, Escola de Pais e Mostra de Trabalhos das crianças, que contam com a presença e participação das famílias, tornando-se atividades de integração.

Eu, na condição de coordenadora geral da instituição, posso perceber nestes momentos em que me relaciono com as famílias uma diversidade de demandas, que abrangem diferentes dimensões, o que é desafiador. A relação família X escola é

muito intensa na Educação Infantil e é muito importante na rotina das escolas. As famílias, diariamente, trazem demandas e fazem questionamentos sobre a rotina escolar de suas crianças. Muitas vezes, alguns conflitos acontecem e grande parte do trabalho da coordenação pedagógica é dedicado a essas mediações e resoluções de problemas.

Acredito que entendendo melhor o que as famílias esperam da instituição podemos nos sensibilizar e criar estratégias para reduzir esses conflitos e melhor atender nossa comunidade. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ao definir esta etapa da Educação Básica, afirma que ela se caracteriza por compartilhar com a família os cuidados e a educação de bebês e crianças de 0 a 5 anos.

Entender as expectativas das famílias pode nos permitir refletir sobre nosso papel e sobre a importância da Educação Infantil para a comunidade. É importante ressaltar que as famílias das crianças da EMEI São Roque possuem diferentes formas de organização familiar, condições de trabalho dos responsáveis, níveis de renda, escolaridade, condições de moradia, entre tantas outras características, o que se constata através das observações diárias e dos dados obtidos nas entrevistas realizadas. Como profissional da Educação Infantil, acredito que temos o dever de aprendermos sobre as famílias das crianças, bem como atuar no sentido de tornar a relação entre a EMEI e as famílias mais um elemento favorável à educação de qualidade.

Ao tomarmos consciência da nossa importância e do nosso papel, também podemos traçar estratégias para alcançar as famílias no que diz respeito às nossas propostas curriculares e práticas, esclarecendo dúvidas e rompendo barreiras. Como resultado, vislumbro a valorização do trabalho da Educação Infantil e uma maior participação e interesse das famílias nos processos pedagógicos e de desenvolvimento de suas crianças.

As instituições de Educação Infantil da prefeitura municipal de Belo Horizonte trabalham baseadas nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil, documento produzido por este município (MELO, 2014). As publicações trazem a sistematização das diretrizes que norteiam o trabalho na educação da primeira infância, tendo como objetivo principal o atendimento de qualidade às crianças de

zero a cinco anos na cidade de Belo Horizonte. Esta é, portanto, a nossa intenção enquanto escola: atender com qualidade as crianças da nossa comunidade. E, para isso, é necessário praticar uma escuta atenta e reflexiva das expectativas em relação ao nosso trabalho. Segundo Melo (2014),

considerar a criança real e concreta como centro do processo educativo pressupõe, necessariamente, identificar suas características pessoais, familiares e culturais. Em qualquer etapa que atenda a educação, estabelecer interlocução entre a escola e as famílias é aspecto importante para que o trabalho pedagógico esteja direcionado para as reais necessidades e aspectos do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Na educação infantil essa interlocução é imprescindível (MELO, 2014, p. 59).

Obviamente, dificilmente conseguiremos atender a todas as demandas, pois temos nossa proposta de trabalho, nossas características institucionais, nossas limitações no que diz respeito a recursos financeiros e humanos, mas considero necessário entender o que se espera e o que podemos alcançar diante disso. Para Kramer (1986), a relação família X escola deve ser entendida em sua dimensão social, respeitando as peculiaridades das famílias, mas explicitando as metas e prioridades educacionais da instituição. Desta forma, através de uma relação harmônica e diálogo constante, talvez seja possível aparar arestas, atender as expectativas das famílias e os objetivos da escola e da Rede de Ensino em que ela está inserida.

O trabalho foi organizado em capítulos, contemplando o referencial teórico utilizado para o embasamento da pesquisa, a metodologia utilizada, a apresentação e a análise dos dados obtidos e, por fim, as considerações e conclusões. A seguir, estão descritos de forma mais específica os objetivos dessa pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Compreender as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento da Educação Infantil, sob a ótica do público atendido na EMEI São Roque.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever e analisar as expectativas das famílias em relação ao papel da escola de Educação Infantil;
- descrever e analisar as demandas das famílias no cotidiano da instituição;
- identificar e analisar se as expectativas das famílias estão mais relacionadas à dimensão do cuidado ou pedagógica.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Um breve histórico da Educação Infantil

A Educação Infantil passou a ser discutida de forma mais contundente no Brasil a partir da LDB de 1996 que define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da sociedade (Art.19). Com o status de primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil começa a ter, nacionalmente e também em Belo Horizonte, o reconhecimento de sua importância e o direcionamento político necessário à sua consolidação.

Porém, ainda em 1988, segundo Barbosa (2010),

a Constituição Federal, atendendo aos anseios da sociedade, especialmente do movimento de mulheres — feministas, sindicalistas ou moradoras de bairros — definiu que o Estado brasileiro deveria garantir a oferta de educação infantil — pública, gratuita e de qualidade — para crianças de 0 a 6 anos, por meio do sistema educacional. Nas décadas seguintes, essa proposição legal desencadeou uma ampla expansão dos estabelecimentos de educação infantil. Esse texto legal, assim como os demais documentos dele decorrentes, induziram os municípios a construir Centros e Escolas de Educação Infantil que atendessem a crianças de 0 a 6 anos e, com isso, ampliou-se significativamente o acesso das crianças de 0 a 3 anos às instituições educacionais públicas (BARBOSA, 2010, p.01).

De acordo com Melo (2014), o atendimento às crianças de zero a cinco anos de idade surgiu a partir de uma necessidade assistencialista e devido ao grande índice de mortalidade infantil, oferecendo às crianças lugar seguro, alimentação adequada, higienização e melhores condições de saúde. Posteriormente, a oferta deste atendimento passou a se justificar pela demanda das famílias, cujas mães ocupavam o mercado de trabalho e precisavam trabalhar fora do lar para sustentar suas famílias. Desta forma, as escolas de Educação Infantil, desde então, têm sido grandes parceiras das famílias na tarefa de educar e cuidar de crianças pequenas.

A princípio, as escolas de Educação Infantil estavam relacionadas somente às crianças que se encontravam em situação de vulnerabilidade social e, portanto, as

instituições eram vistas prioritariamente com cunho assistencialista. Mas, de acordo com Melo (2014), a partir do final da década de 70, o atendimento às crianças pequenas, começou a atingir diferentes classes sociais e, em seguida, a ser vista e reconhecida como direito da criança.

As diferentes leis do país – a constituição Federal, em 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996; as Resoluções CNE-CEB nº 01/99 e CNE nº 05/2009, que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – complementarizando-se, passaram a reconhecer o direito das crianças ao atendimento educacional em instituições públicas, educativas, fora do lar e a definir como deve se constituir este atendimento (MELO, 2014, p.25).

Em Belo Horizonte, esse tipo de atendimento – em instituições filantrópicas e/ou confessionais e comunitárias, deu-se no final da década de 70 e obteve crescimento significativo nos anos 80. Mas o atendimento público à Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte foi iniciado em 1957. O crescimento do atendimento público deu-se vagarosamente e, somente em 1993, surgiram ações mais direcionadas para esta etapa da educação.

A partir de 2003, nosso município institucionalizou uma política pública voltada para a Educação Infantil, fortalecendo e ampliando o atendimento. Muitas foram as lutas e discussões acerca desta etapa da Educação Básica. A Educação Infantil, então, foi ganhando respeito e visibilidade, até que em 2004 foi inaugurada a primeira UMEI, Unidade Municipal de Educação Infantil.

Apesar dos muitos desafios ainda enfrentados, pode-se dizer que a Educação Infantil em Belo Horizonte cresceu muito nas últimas décadas. A expansão e qualificação do atendimento foram notáveis. Aos poucos, a carreira dos professores, antes denominados educadores, está sendo mais valorizada e está alcançando mais destaque no que diz respeito à valorização financeira e reconhecimento na sociedade.

A Educação Infantil em Belo Horizonte, conta com a contribuição de outros setores e possui interlocução estreita com as áreas da saúde, alimentação e nutrição, a assistência social e seus diversos órgãos, visando atender a criança em sua integralidade.

Além disso, “uma das mais importantes diretrizes políticas para a Educação Infantil Municipal é a priorização de vagas para a parcela sócio e economicamente mais vulnerável da população” (MELO, 2014, p.37). Portanto, 70% das vagas são destinadas a este público e os critérios dessa demanda são regulamentados por meio de Portaria publicada anualmente no Diário Oficial do Município.

De anos anteriores até a presente data, muitas mudanças têm sido identificadas. A demanda por vaga na Educação Infantil em instituição pública aumentou muito, sendo também uma procura das famílias de classe média da nossa cidade. Muitas instituições foram inauguradas nos últimos anos, mas ainda não o suficiente para atender a todas as crianças. Muitas famílias entraram com processo no Ministério Público para terem direito à vaga e, com isso, muitas escolas ficaram superlotadas.

A prefeitura municipal de Belo Horizonte tem feito muitos arranjos para ampliar o número de crianças atendidas. Algumas das medidas tomadas pelo governo foram a redução do tempo da criança na escola (no período da manhã: de 07h às 11h30 para 07h30 às 11h30; no período da tarde: de 13h às 17h30 para 13h às 17h; no período integral: de 07h às 17h30 para 07h30 às 17h), a diminuição do número de turmas de tempo de integral e o conseqüente aumento das turmas de parcial (atendimento no turno da manhã ou da tarde). Isso tem causado muitos questionamentos e lutas no campo da Educação Infantil. Não só os pais de crianças pequenas, mas também o sindicato da categoria de professores da cidade reivindicam as turmas de tempo integral.

Além dessas mudanças políticas na estrutura do atendimento das instituições de Educação Infantil da Rede Própria<sup>2</sup> do município, as escolas passaram a ser emancipadas, o que significa que as instituições agora não têm vínculo com uma escola de Ensino Fundamental, como era antes. As UMEIS (Unidade Municipal de Educação Infantil) agora são chamadas EMEIS (Escola Municipal de Educação de Educação Infantil) e possuem administração própria, ou seja, uma diretoria da própria instituição e uma Caixa Escolar, que é o que corresponde à parte financeira

---

<sup>2</sup> Entende-se por Rede Própria as instituições mantidas exclusivamente por verba pública. O contrário de Rede Parceria, que são as instituições educacionais privadas comunitárias, filantrópicas e/ou confessionais, parceiras da Prefeitura de Belo Horizonte, mantidas, portanto, por verba pública e privada.

e administrativa da escola. Além disso, algumas instituições são fruto de parceria público-privado, em que os setores de limpeza, portaria e algumas materialidades relacionadas ao enxoval das crianças, limpeza e manutenção, são de responsabilidade de uma empresa (INOVA BH<sup>3</sup>).

Outra mudança atual é a terceirização também de alguns funcionários como monitores de apoio à Educação Infantil e de Inclusão, que são aqueles que acompanham e dão suporte ao trabalho do trabalho dos professores, das cantineiras e, em alguns casos, como quando a instituição não é parceria público-privado, porteiros. Estes, agora, são contratados e administrados pela MGS<sup>4</sup>, Minas Gerais Administração e Serviços S.A., que é, segundo o site da instituição, uma empresa pública, orientada pela Lei Estadual nº 11.406, de 28 de janeiro de 1994, e de acordo com seu Estatuto Social.

### **3.2 Proposições Curriculares para a Educação Infantil – A proposta para a Educação Infantil em nosso município**

Como já afirmado anteriormente, o trabalho realizado nas instituições infantis municipais é norteado nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte. Esse material foi construído por mais de 2.300 profissionais, nos anos 2007 e 2008, e

teve o objetivo de registrar as construções pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal e da rede de creches parceiras do município, bem como as discussões e elaborações realizadas com assessores contratados. Todo esse movimento buscou e ainda busca promover o aprimoramento das práticas pedagógicas a fim de efetivar o atendimento educacional de qualidade à primeira infância (MELO, 2014, p.11).

---

<sup>3</sup> Mais informações podem ser obtidas em <http://www.inovabh.com.br>. Acesso em 16 out. 2019.

<sup>4</sup> Mais informações podem ser obtidas em <http://www.mgs.srv.br/detalhe-da-materia/info/quem-somos/6496>. Acesso em 22 jul. 2019.

Este documento compreende e defende a criança como centro do processo educativo, podendo ser considerada a protagonista. Segundo Melo (2014), a criança estabelece interações com o mundo (cultura-sociedade-natureza) desde que nasce, interrogando-o, investigando-o, buscando conhecê-lo e tendo no brincar sua principal forma de compreensão e manifestação no mundo e em suas relações. A brincadeira é afirmada como princípio fundamental, linguagem prioritária, sendo considerada o próprio direito à infância. Portanto, todos os processos e métodos são permeados pelo brincar.

O documento contendo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil (2014),

aponta ainda que os processos de interações são realizados pela criança e mediado por linguagens. Estas a constituem como sujeito cultural e simbólico ao mesmo tempo que são constituídas, significadas e transformadas pela própria criança: Linguagem Corporal, Linguagem Musical, Linguagem Oral, Linguagem Plástica Visual, Linguagem Digital, Linguagem Matemática e Linguagem Escrita (MELO, 2014, p.47).

Outro aspecto muito importante é considerar a criança como um ser repleto de conhecimentos vindos de sua cultura e de suas vivências. De acordo com Carvalho,

concebemos a criança como um ser humano que sente e pensa o mundo de um jeito próprio. É um sujeito social e histórico, integrante de uma família, que, por sua vez, está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e uma história específica. Portanto, traz consigo um conhecimento, uma competência (CARVALHO, 2009, p.84).

Portanto, ao considerar a criança um sujeito social, histórico e de direitos, todo o trabalho deve levar esses aspectos em consideração, respeitando, assim, a criança em seus contextos e os seus conhecimentos prévios, possibilitando a promoção de uma aprendizagem significativa e respeitosa.

A organização do trabalho pedagógico nas escolas de Educação Básica em Belo Horizonte prevê o desenvolvimento e ampliação das habilidades das crianças pautadas nas seguintes intenções:

a construção da autonomia do(a) estudante; a construção de conhecimentos que favoreçam a participação na vida social e interação ativa com o meio físico e social; o tratamento da informação e expressão por meio das múltiplas linguagens e tecnologias (MELO, 2014, p.63).

Para alcançar os objetivos dessas intenções educativas e ampliar o repertório de habilidades das crianças, as Proposições Curriculares propõem que o professor, através de seu olhar atento, conhecimento e sensibilidade, sempre privilegie o brincar, as interações, os contextos de seus alunos e seus anseios de aprendizagem e conhecimentos.

### **3.3 Educar e cuidar**

Como já afirma Carvalho, “o cotidiano na Educação Infantil é muito mais complexo do que parece à primeira vista” (2006, p.52). Nesse sentido,

A Educação Infantil integra duas dimensões: educar e cuidar. Educar desenvolvendo na criança todas as suas possibilidades e potencialidades [...]. Cuidar, não como um ato, mas uma atitude, significando compreender o ser humano no seu desenvolvimento integral (CARVALHO, 2006, p.102).

Na Educação Infantil, educar e cuidar são indissociáveis. Quanto mais novas são as crianças, mais forte é essa relação. Muitas crianças chegam às instituições totalmente dependentes, sem ainda andar, falar, sem fazer uso autônomo do banheiro, sem conseguir alimentar-se sozinha, entre outros, e desenvolver isso com as crianças faz parte do trabalho. “Considera-se currículo todos os aspectos relacionados ao efetivo processo de humanização deste sujeito que está sendo iniciado nas vivências próprias de sua sociedade” (MELO, 2014, p.90).

Mas essas são ações que devem ser desenvolvidas de forma pensada e planejada.

As práticas de saúde e higiene, o autocuidado, o uso do banheiro, o banho, a escovação dentária, os acordos de convivência, hábitos e práticas alimentares, a mastigação, o uso dos talheres, entre outros aspectos precisam compor um arcabouço de conhecimentos e habilidades intencionalmente desenvolvidas e/ou ampliadas pelas crianças, pois são elementos essenciais para sua efetiva inserção e atuação social (MELO, 2014, p.90).

Cuidar, na perspectiva da Educação Infantil, também inclui a maneira de olhar, de falar e de utilizar de gestos com as crianças. Atuar de forma empática com as crianças é uma forma de cuidado. E é, também, dessa forma que, a meu ver, o

trabalho pedagógico adequado deve ser planejado e realizado, levando em consideração as características e os interesses das crianças.

Ao considerar o desenvolvimento das crianças, reconhecendo-as como sujeitos competentes e conhecendo-as profundamente em suas formas de aprendizagem, o profissional da Educação Infantil deverá propor-lhes espaços estimulantes e oportunidades para contato mais estreito com elas mesmas, com outras crianças da mesma idade e de idades diferentes, ambientes ricos em objetos e instrumentos culturais para que se expressem e vivenciem experiências nas suas diferentes e várias habilidades e linguagens (MELO, 2014, p.101).

Portanto, os currículos das escolas de Educação Infantil no município de Belo Horizonte são baseados em práticas pedagógicas lúdicas e de cuidado concomitantemente. O cuidado é tão valorizado quanto as práticas reconhecidas como pedagógicas, tendo, também, intenções educativas e tempos direcionados a ele no planejamento dos professores.

É possível observar, diante dos estudos realizados sobre a proposta curricular do Município de Belo Horizonte para a Educação Infantil, que ela está em consonância com a versão mais atualizada da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, para esta etapa da Educação Básica. De acordo com a nova versão da Base (2019),

nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2019, p.32).

Além disso, a BNCC cita as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, o que também, como já revelado anteriormente, são fatores que permeiam as Proposições Curriculares para a Educação Infantil de Belo Horizonte.

### 3.4 Diversidade na escola: famílias e comunidade

As crianças, mesmo muito pequenas, chegam às instituições educativas “com identidades de classe, raça, etnia, gênero, território, campo, cidade, periferia... [...]” (ARROYO, 2007, p.23). Essas diferenças trazem com elas distintas necessidades e demandas, que devem ser reconhecidas e acolhidas. Por isso, é importante considerar a criança em sua dimensão pessoal e social. “Historicamente, diversos componentes das sociedades, como etnia, gênero, sexo, deficiências físicas e intelectuais, classe social e econômica, vindo sendo considerados fatores de discriminação e exclusão” (MELO, 2014, p.52).

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil afirmam que

o que se propõe com a discussão da diversidade [...] é efetivar um projeto de sociedade que garanta, como realidade, a implementação dos direitos fundamentais de liberdade, justiça, equidade, superando a lógica discriminatória e excludente que se presencia na sociedade atual (MELO, 2014, p.52).

Família e escola complementam-se na educação das crianças e, em decorrência disso, é muito importante estabelecer uma boa relação entre estas instâncias e formas colaborativas de atuação. Porém, essa relação ainda configura-se como um grande desafio a ser enfrentado pelas instituições de Educação Infantil, exigindo conhecimento, empatia e sensibilidade.

Existem muitos interesses e demandas diferenciadas, por isso é necessário entender as realidades das famílias e procurar oferecer um atendimento de qualidade, porém coerente com a proposta do município e com essa etapa da Educação Básica – Educação Infantil.

Cada família vive e organiza-se a partir de seus modos de perceber o mundo, seus valores, crenças, projetos de vida. As crianças, mesmo as mais novas, trazem para a escola e creche as visões de mundo que aprendem no seio de suas famílias, seus valores, modo de ser, crenças. Conviver cotidianamente com as crianças significa conviver indiretamente com suas famílias (MELO, 2014, p.60).

Por isso é tão necessário uma relação sadia, respeitosa e de ação conjunta, já que se tem como objetivo comum o desenvolvimento integral das crianças.

Nas escolas, geralmente, as famílias têm oportunidade de participar da construção do Projeto Político Pedagógico, de colegiados e assembleias escolares, além dos eventos voltados para as realizações das crianças na escola e das reuniões de pais em que famílias e professores podem discutir sobre o desenvolvimento dos alunos e sobre a proposta pedagógica e os projetos vivenciados, revelando momentos de integração e de uma educação democrática.

De acordo com Kramer (1986), na relação escola X famílias, a escola deve propiciar conhecimento aos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida na escola, ao mesmo tempo em que deve buscar conhecer os contextos de vida, os costumes e valores culturais da comunidade atendida. Desta forma, é possível detectar diferenças e semelhanças entre estes aspectos, buscando sempre a qualificação do atendimento, o investimento nas relações e a resolução de conflitos e de tensões, que, na maioria das vezes, a partir das minhas vivências, posso constatar que são provocadas pela falta de conhecimento ou diálogo entre as famílias e a escola. Nesse sentido, é extremamente relevante a realização de um estudo que aponte as principais expectativas das famílias quanto ao atendimento na Educação Infantil.

### **3.5 Educação em tempo integral**

Educação em tempo integral ainda é uma área muito nova no que diz respeito estudos acadêmicos no Brasil. Porém é uma realidade que vem crescendo amplamente no cotidiano das famílias, pois, na maior parte das vezes, as condições de vida da população e de trabalho de mães e pais conduzem à opção por este tipo de atendimento.

Segundo Barbosa, Richter e Delgado (2015), a educação, no Brasil, deu-se, desde o final do século XIX, de forma polarizada entre assistência e escolarização, na qual o atendimento em tempo integral era destinado para as crianças de classes populares e que necessitavam de proteção e cuidado. Por outro lado, as crianças pertencentes a classes médias e altas frequentavam jardins de infância e pré-

escolas em turno parcial para aprender. Mas o que percebemos nos dias atuais é outra realidade.

De acordo com Carvalho (2015, p.02), “[...] cresce a consciência pública acerca dos direitos da criança, presenciando-se a valorização da infância e tomando-se a criança como um investimento de toda ordem (econômico, afetivo e demográfico)”. As crianças passam a serem vistas, portanto, como sujeitos concretos, produtores de cultura própria, tendo, inclusive, no brincar uma expressão da cultura infantil.

Ainda segundo Carvalho (2015),

Na última década, experiências de ampliação do tempo na escola têm sido desenvolvidas e configuram-se como uma tendência importante no contexto das políticas educacionais [...]. [...] grande parte das experiências recentes que promovem ampliação do tempo da oferta pública de atividades educativas para a criança pobre ocorre no bojo das discussões sobre a garantia do direito à educação, o qual, porém não significa apenas direito à escolarização (CARVALHO, 2015, p.04).

Uma questão a ser discutida em relação à educação de tempo integral na Educação Infantil é o desafio da construção de propostas pedagógicas para este tipo de atendimento. Para Barbosa, Richter e Delgado (2015),

“a oferta da educação integral em um contexto educacional demanda observação das vidas das crianças, compreendendo suas necessidades, possibilidades e desejos e, a partir do observado, pensar em propostas abrangentes que dialoguem com conhecimentos que ultrapassem a barreira da educação formal/escolar e possam dar sustentação a uma prática pedagógica comprometida com ações nas quais os diferentes campos da formação humana estejam presentes, sem hierarquias” (BARBOSA, RICHTER e DELGADO, 2015, p.04).

A ideia de educação em tempo integral na Educação Infantil, portanto, deve estar relacionada ao brincar, ao convívio entre os pares e com adultos, ao contato com a natureza, com a arte, com a música, com a cultura, aliadas ao cuidado com o corpo, alimentação e saúde, o que significa dizer, de acordo com Barbosa, Richter e Delgado (2015), educação integral em tempo integral. Para estes autores, “a permanência de bebês e crianças pequenas na creche e na pré-escola por um período estendido de tempo exige o compromisso com uma educação integral” (BARBOSA, RICHTER e DELGADO, 2015, p.09).

As EMEI's, em Belo Horizonte, trabalham com os dois tipos de atendimento, integral e parcial. Nos últimos dois anos, com a obrigatoriedade do atendimento à crianças de 04 e 05 anos, a SMED (Secretaria Municipal de Educação) diminuiu as turmas de tempo integral para que fosse garantido o atendimento a toda demanda, inclusive as obrigatórias. Frequentemente, a Prefeitura de Belo Horizonte tem criado novas estratégias para ampliação do atendimento. Segundo o site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte,

na Educação Infantil, o atendimento para as crianças de 4 e 5 anos está universalizado. A Secretaria Municipal de Educação (SMED) tem agora se empenhado para ampliar a oferta de vagas para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos. A Rede atende cerca de 49 mil crianças em Escolas Municipais, sejam elas de exclusivo atendimento à Educação Infantil (EMEI) ou em escolas que atendem tanto à Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental (EMEF).

Outras 26 mil crianças são atendidas em creches parceiras, que são instituições privadas, confessionais ou comunitárias de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, credenciadas pela SMED. Um dos compromissos da atual gestão é diminuir ao máximo o déficit de vagas na Educação Infantil e, para isso, além da inauguração de novos espaços e da ampliação da rede de creches parceiras, outras estratégias estão em estudo para oferecer para a população uma Rede capaz de absorver a demanda existente (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, 2019)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao>. Acesso em 23 jul. 2019.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Observação como instrumento da minha prática e da pesquisa

A pesquisa realizada tem como objetivo principal compreender as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento na EMEI São Roque, pois, como já revelado anteriormente, esta é uma questão que permeia minha rotina na instituição.

Este trabalho foi organizado metodologicamente numa abordagem qualitativa, pois “as pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002, p.163), podendo incluir a observação como técnica reconhecida em pesquisa. “A observação de fatos, comportamentos e cenários é extremamente valorizada pelas pesquisas qualitativas” (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002, p.164).

No meu cotidiano, enquanto coordenadora geral da EMEI São Roque, faço várias observações em relação ao comportamento das famílias e de suas demandas, atuando, inclusive, como mediadora da relação família X escola. Procuro analisar as questões que surgem e solucionar os problemas e os conflitos, o que está estreitamente relacionado à nossa intenção, enquanto instituição, de promover e oferecer um atendimento de qualidade à nossa comunidade escolar. Acredito que as minhas observações e reflexões são essenciais para compreender os dados obtidos nessa pesquisa e alcançar os objetivos almejados.

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder,

as seguintes vantagens costumam ser atribuídas à observação: a) independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos; b) permite checar, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas só para causar boa impressão; c) permite identificar comportamentos não-intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir; e d) permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002, p.164).

Durante o período de desenvolvimento dessa pesquisa (março a novembro de 2019), realizei minhas observações de forma mais sistemática e com o olhar mais atento em relação aos objetivos estabelecidos para o trabalho, o que possibilitou diversas reflexões a respeito das minhas experiências e vivências como coordenadora na instituição. Desta forma, pude formular algumas hipóteses relativas às expectativas das famílias, o que é muito relevante para base de comparações, constatações ou refutações. É importante ressaltar que pesquisas qualitativas permitem trabalhar com hipóteses e que, inclusive, podem ser modificadas a partir de novos dados encontrados, o que foi legítimo durante todo o percurso desse trabalho.

## 4.2 A hipótese

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002),

uma hipótese pode ser definida como uma conjectura [...] que o pesquisador faz sobre o que irá resultar da investigação, ou ainda, a explicação que considera a mais provável para um dado fato ou fenômeno a ser estudado. Se um problema de pesquisa pode ser visto como uma indagação, como uma pergunta [...] que se pretende responder com a pesquisa, a hipótese é uma resposta plausível para essa indagação, a ser testada no processo de investigação (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002, p.157).

Diante do meu cotidiano profissional é possível formular hipóteses a respeito das expectativas das famílias e levantar suas principais demandas.

É comum nos depararmos com bilhetes na agenda das crianças citando situações como: “Por que meu filho está sendo mordido? Prestem mais atenção!”; “Meu filho está adoecendo muito. A água do chuveiro deve estar muito fria.”; “O meu filho está reclamando que um colega está batendo nele. Deixem ele longe desse colega!”; “Por que meu filho não está se alimentando bem na escola? Em casa ele come de tudo.”; “O casaco vermelho que meu filho foi ontem não voltou na mochila. Olhem aí, por favor.”; entre outras. Questões como essas também são feitas por telefone ou no horário da entrada e da saída. As famílias, frequentemente, procuram a coordenação para levantar e discutir questões desse tipo, principalmente as

relativas à mordidas e machucados. É importante ressaltar que quanto menos idade tem a criança, maior é esse tipo de questionamento por parte da família.

Muitas vezes, nessas situações, o pai ou a mãe encontram-se nervosos e hostis, sendo necessário realizar uma mediação tranquila e, ao mesmo tempo, firme e segura para que a situação se resolva e para que a família entenda e compreenda o que acontece na escola durante a rotina das crianças.

Entretanto, percebo que é raro as famílias questionarem sobre a proposta pedagógica da instituição ou sobre o processo de aprendizagem e aquisição de habilidades de suas crianças. Quando ocorre, é em reunião de pais nas quais as professoras abordam esta temática. Ainda assim, as maiores questões levantadas pelos pais nessas reuniões são sobre fatos como os já relatados anteriormente.

Desta forma, tenho como hipótese que as famílias têm como maior preocupação e demanda as questões relativas à dimensão do cuidado: cuidado com a integridade física, com os pertence da criança, com as relações que ela estabelece na escola, com a segurança, entre outros aspectos relacionados ao bem estar de seus filhos.

### **4.3 O questionário**

Além das observações e reflexões realizadas durante minha rotina de trabalho, foi aplicado um questionário a algumas famílias a fim levantar mais dados para análises.

As famílias que responderam este questionário foram selecionadas, primeiramente, a partir do tipo de atendimento que suas crianças recebem na EMEI São Roque, se em tempo integral ou parcial e faixa etária, pois acredito que estes aspectos, tempo de permanência na escola e idade da criança, são muito relevantes e determinantes para as os dados a serem obtidos. Escolhi quatro turmas, duas de tempo integral (uma de 01 ano – faixa etária de um a dois anos, e outra de 2 anos – faixa etária de dois a três anos) e duas turmas de tempo parcial (uma de 5 anos no

turno da manhã – faixa etária de cinco a seis anos, e outra, também de 5 anos, no turno da tarde), conforme tabela<sup>6</sup> seguinte (Tabela 1).

Tabela 1 – Turmas em que foram aplicados o questionário

FAIXA ETÁRIA DA TURMA	TIPO DE ATENDIMENTO	Nº DE CRIANÇAS MATRICULADAS
Um a dois anos	Integral	13
Dois a três anos	Integral	17
Cinco a seis anos	Parcial manhã	18
Cinco a seis anos	Parcial tarde	21
		TOTAL: 69

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Outro motivo que me levou a escolher essas turmas foi a percepção de que as famílias dessas crianças são participativas e mantêm uma relação ativa com a escola. Além disso, são grupos que, ao meu ver, possuem grande diversidade sócio-econômico-cultural das famílias, o que é muito relevante para essa pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, foram enviados 69 questionários. Eles foram impressos e enviados pela agenda das crianças juntamente com o termo de consentimento de utilização dos dados para a pesquisa, ao qual chamei de autorização para facilitar o entendimento das famílias, e um bilhete explicativo<sup>7</sup> escrito por mim. Apesar de ter estipulado um prazo de uma semana para que as famílias respondessem e devolvesse o questionário, eu os recebi durante aproximadamente um mês.

O questionário foi composto de sete questões fechadas (de 1 a 7) e uma aberta (8), sendo que esta era opcional. As questões de 1 a 6 foram de levantamento do perfil de quem estava respondendo e a questão 7, relativa à expectativa da família em relação ao atendimento da EMEI. Esta questão foi composta de seis alternativas, que abrangeram dimensões pedagógicas, de

<sup>6</sup> Os dados da tabela foram obtidos na secretaria da instituição.

<sup>7</sup> O termo de consentimento e o bilhete enviado encontram-se nos apêndices e anexos deste trabalho.

socialização e interação e do cuidado. A elaboração dessas opções de respostas partiu de aspectos que permeiam a proposta curricular da instituição e também, principalmente, da minha observação e escuta diária enquanto coordenadora. No que diz respeito a minha observação, parti de aspectos que percebo, por meio da minha relação com as famílias, que são preocupações e expectativas dos pais em relação aos seus filhos na escola, aspectos que sempre são citados e revelados pelas famílias em conversas, reuniões e pela agenda escolar.

Na questão 8 deixei um espaço para que as famílias pudessem escrever algo no caso de apresentarem dificuldades em escolher somente uma opção na questão 7 (foi solicitado que escolhessem somente uma alternativa). O intuito era também que elas pudessem manifestar espontaneamente opiniões sobre a escola ou para acrescentar algo sobre a opção escolhida.

Segue, na próxima página, a imagem do questionário enviado (Figura 1).

Figura 1 – Questionário de pesquisa enviado às famílias

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (LASEB – UFMG)

Srs. Pais e/ou responsáveis,

1- Quem está respondendo este questionário é do sexo:  
( ) Feminino            ( ) Masculino

2- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

3- Qual é o seu estado civil?  
( ) Solteiro(a)            ( ) Casado(a)            ( ) Outro: \_\_\_\_\_

4- Qual o seu grau de escolaridade?  
( ) Sem escolaridade  
( ) Ensino Fundamental (1º grau) incompleto  
( ) Ensino Fundamental (1º grau) completo  
( ) Ensino Médio (2º grau) incompleto  
( ) Ensino Médio (2º grau) completo  
( ) Superior incompleto  
( ) Superior completo  
( ) Mestrado ou Doutorado

5- Sua criança está matriculada na EMEI São Roque em qual período?  
( ) em período integral            ( ) no turno da manhã            ( ) no turno da tarde

6- Se na pergunta 5 você respondeu no **turno da manhã ou no turno da tarde**, responda:  
Se houvesse possibilidade, você gostaria que sua criança frequentasse a escola em período integral?  
( ) Sim            ( ) Não

7- Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque?  
**(marque somente uma resposta)**  
( ) A convivência e a socialização com outras crianças.  
( ) A tranquilidade de um lugar seguro para que ela fique enquanto você trabalha.  
( ) O cuidado, os bons hábitos praticados e a alimentação fornecida.  
( ) A aprendizagem e o desenvolvimento da criança promovidos no espaço escolar.  
( ) O fato da escola ser gratuita.  
( ) Outro motivo: \_\_\_\_\_

8- Caso você tenha sentido a necessidade de marcar mais de uma opção na questão 7, apresente suas razões no espaço abaixo.

Os dados levantados por meio dos questionários foram analisados, em um primeiro momento, levando em consideração a diferença no tempo de atendimento da criança na escola. Ou seja, analisei as respostas das famílias das crianças que são atendidas em tempo parcial separadamente das que são atendidas em tempo integral. Somente depois realizei a junção de todos os dados. Esse procedimento foi importante para perceber a diferença de demandas entre as famílias de diferentes tipos de atendimento (integral e parcial) e, também, relacionar essas demandas à faixa etária das crianças, já que o atendimento em tempo integral contempla somente as crianças de turmas até 02 anos. Crianças das turmas de 03 a 05 anos só recebem atendimento em tempo parcial nessa instituição.

Segue, abaixo, uma explicação, por meio de tabela<sup>8</sup> (Tabela 2), do funcionamento das turmas e suas faixas etárias na EMEI São Roque.

Tabela 2 – Funcionamento de turmas em relação às faixas etárias

TURMA	FAIXA ETÁRIA	TIPO DE ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO SÃO ROQUE
Berçário	0 a 1 ano	Integral
1 ano	1 a 2 anos	Integral e Parcial
2 anos	2 a 3 anos	Integral e Parcial
3 anos	3 a 4 anos	Parcial
4 anos	4 a 5 anos	Parcial
5 anos	5 a 6 anos	Parcial

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

#### 4.4 O questionário para o meu contexto de trabalho

Um dos intuitos desse trabalho é a qualificação do trabalho na instituição São Roque e o fortalecimento da relação família X escola. Com este objetivo, realizei

<sup>8</sup> Os dados da tabela foram obtidos na secretaria da instituição.

com as professoras, nos horários extraclasse<sup>9</sup>, a socialização dos dados obtidos por meio dos questionários e um debate a respeito das expectativas e demandas das famílias da nossa comunidade escolar. Durante as reuniões, registrei num caderno de campo as falas das professoras que considerei mais relevantes para compor essa pesquisa.

As professoras tiveram oportunidade de levantar suas hipóteses, revelar seus anseios e expectativas. A relação com as famílias é percebida, para parte do corpo docente, como algo delicado e muitas vezes tenso. Segundo Paniagua e Palacios (2007), “como em qualquer relação humana, os conflitos são inevitáveis, o que se deve esperar não é que desapareçam por completo, mas sim que existam canais e estratégias para enfrentá-los e superá-los de maneira satisfatória” (PANIAGUA e PALACIOS, 2007, p.218). Por isso, o debate sobre a temática e a sensibilização das professoras em relação às demandas e expectativas das famílias é tão importante para o fortalecimento das relações e a consequente qualificação do atendimento.

Para Paniagua e Palacios (2007), “a confiança nos professores não surge como um ato de fé, mas se constrói com a comprovação de seu profissionalismo e pela observação de suas atitudes em relação às crianças e à própria família” (PANIAGUA e PALACIOS, 2007, p.219). A meu ver, é muito importante que as professoras tomem consciência dessa afirmação e o debate sobre o assunto é fundamental para essa constatação.

Ainda de acordo com Paniagua e Palacios (2007), para que a relação entre a escola e as famílias seja de sucesso, é preciso haver empatia, capacidade de se colocar no outro e de entender suas razões, e é isso que desejamos enquanto instituição educativa, uma relação efetiva e saudável, capaz de dialogar e superar diferenças.

---

<sup>9</sup> Horário de trabalho das professoras na escola sem interação com as crianças. Horário dedicado a estudos, planejamento, atendimento às famílias e formação em serviço.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão apresentados em cinco subseções. Na primeira são apresentados números relativos à quantidade de questionários enviados e quantos deles foram devolvidos respondidos, ou seja, o número de questionários que foram considerados para a análise dos dados. Na segunda são revelados os dados obtidos por meio das questões relacionadas ao perfil e diversidade do público atendido na instituição. A terceira subseção trata dos questionários aplicados somente às famílias de crianças que frequentam a escola em tempo parcial, revelando o desejo ou não de o(a) filho(a) frequentar a escola em tempo integral e o principal motivo para ter matriculado a criança na instituição. A quarta, assim como a anterior, também apresenta os dados relativos ao principal motivo para a família ter matriculado a sua criança na escola, porém, neste caso, considerando as famílias que têm suas crianças atendidas em tempo integral. Por fim, na quinta subseção, são apresentados, mais uma vez, os dados relativos à questão do principal motivo que levou as famílias a matricularem a criança na EMEI, só que dessa vez em sua totalidade, ou seja, dados levantados dos questionários aplicados às famílias que têm suas crianças atendidas em tempo parcial somados aos dados das que têm em tempo integral.

Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários serão apresentados por meio de tabelas e gráficos<sup>10</sup>.

### 5.1 Dados do questionário

Como já citado anteriormente, foram enviados 69 questionários para as famílias responderem, sendo destes 30 para famílias de turmas de tempo integral e 39 para de parcial. Foram devolvidos respondidos, ao todo, 59 questionários, 26 das famílias das turmas de tempo integral e 33 das de parcial. Portanto, apenas 10

---

<sup>10</sup> Nos gráficos, as informações estão em porcentagens e foram feitos arredondamentos para cima.

questionários não foram devolvidos. Considero que a participação e contribuição das famílias, respondendo e devolvendo os questionários, foi muita boa e numericamente considerável, já que a participação era anônima e sem obrigatoriedade.

Os dados aqui relatados encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de questionários enviados e devolvidos

	TOTAL DE QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS E RESPONDIDOS	QUESTIONÁRIOS NÃO DEVOLVIDOS
Nº DE QUESTIONÁRIOS / TURMAS DE TEMPO INTEGRAL	30	26	04
Nº DE QUESTIONÁRIOS / TURMAS DE TEMPO PARCIAL	39	33	06
TOTAL	69	59	10

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

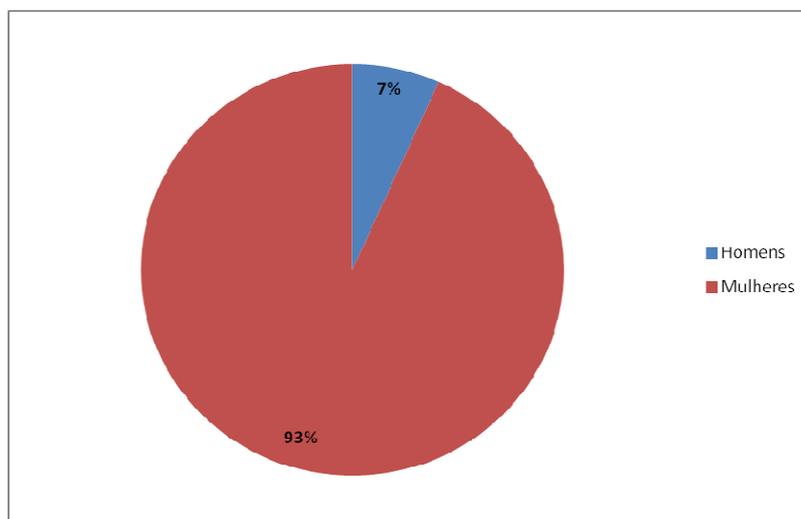
### 5.1.1 Questões relacionadas ao perfil do público atendido

As questões feitas no questionário relacionadas ao perfil do público atendido foram importantes para revelar um pouco da diversidade sócio-econômico-cultural das famílias que têm suas crianças frequentando a EMEI São Roque e confirmar que a escola lida com distintas realidades no que diz respeito às dimensões pessoais e sociais.

A variação da idade das pessoas que responderam os questionários foi de 18 a 44 anos, o que demonstra uma grande diferença nas estruturas e no planejamento das famílias atendidas.

Com relação ao gênero, apenas 4 homens responderam à pesquisa, enquanto o número de mulheres foi de 55. O Gráfico 1 mostra esta diferença.

Gráfico 1 – Sexo



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Os dados revelados no gráfico anterior sugerem que as mulheres ainda são as maiores responsáveis pela educação escolar das crianças. Foram elas, em sua grande maioria, que abriram a mochila da criança, olharam a agenda e responderam o questionário dessa pesquisa. Além disso, notamos no cotidiano da escola que são elas que, na maioria das vezes, participam das reuniões de pais ou procuram a escola por alguma demanda.

De acordo com Fiorin, Patias e Dias (2011), são as mulheres as principais cuidadoras das crianças. Ainda que os homens, atualmente, tenham dividido mais tarefas com as mulheres, pesquisas apontam que a mãe tende a se envolver mais com a educação dos filhos.

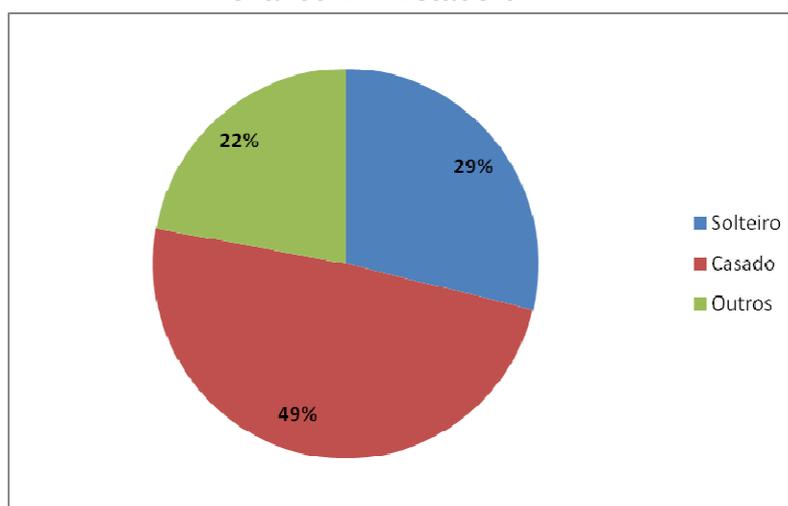
Mesmo, nos dias atuais, a mulher estando no mercado de trabalho e exercendo diversas funções domésticas, ela ainda é quem mais assume responsabilidades quanto à educação dos filhos. Segundo Fiorin, Patias e Dias (2011),

historicamente percebe-se que, até a década de 1980, os pais desempenhavam tarefas baseadas na divisão de papéis tradicionais, segundo o gênero. A partir da década de 1980, os papéis parentais passaram por modificações. No entanto, ainda se percebe que, em muitas

famílias, coexiste o modelo patriarcal (homem público; mulher privada, do lar), no qual a principal cuidadora das crianças é a mulher (FIORIN, PATIAS e DIAS, 2011, p.126).

No que diz respeito ao estado civil de quem respondeu o questionário da pesquisa, os dados, que demonstram as diferentes estruturas familiares, estão representados no gráfico abaixo (Gráfico 2).

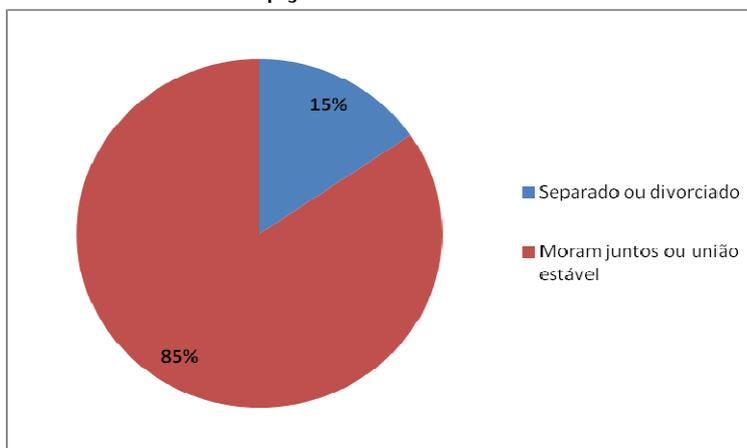
Gráfico 2 – Estado civil



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Como é possível observar no gráfico anterior, 22% das pessoas que responderam a essa questão no questionário marcaram a opção *outros*. Esta opção está explicitada, de acordo com as respostas das famílias, no Gráfico 3.

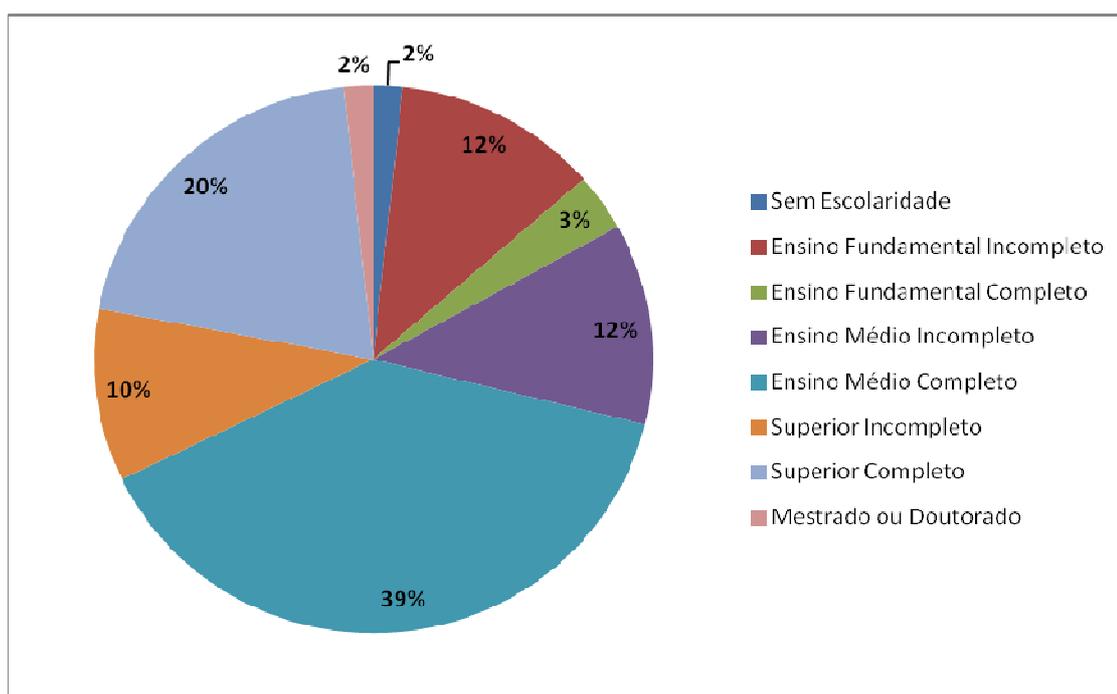
Gráfico 3 – Opção OUTROS / Estado civil



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Já o gráfico a seguir (Gráfico 4) mostra a diversidade em relação à escolaridade dos responsáveis pelas crianças. As respostas variam desde *sem escolaridade* a *mestrado ou doutorado*, mas a maioria revelou ter Ensino Médio Completo.

Gráfico 4 – Escolaridade

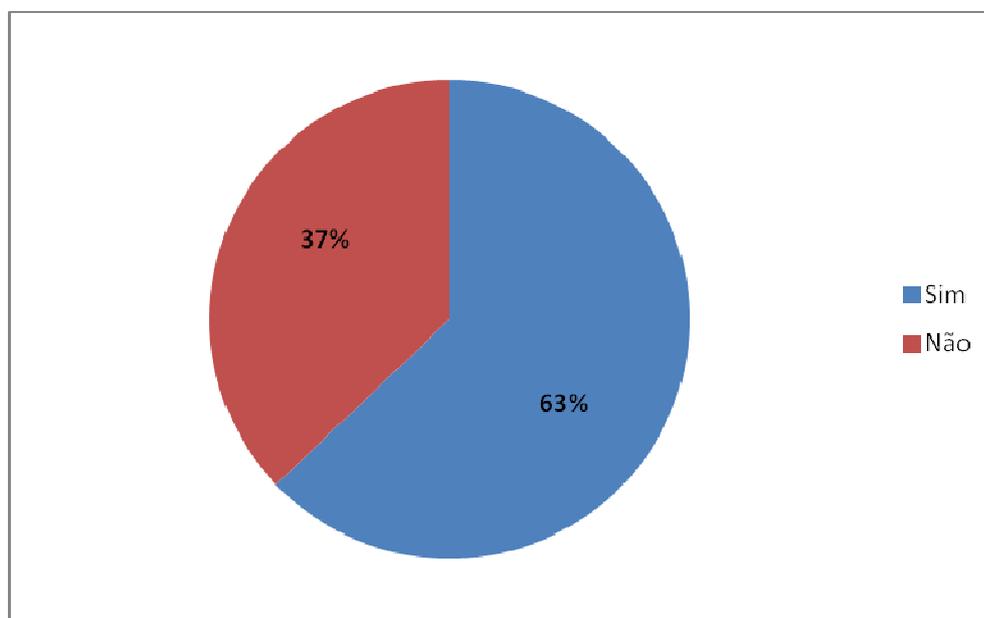


Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

### 5.1.2 Questionários das turmas de tempo parcial

Uma das questões do questionário destinada ao público atendido somente em horário parcial foi relativa ao desejo de a criança frequentar a escola em tempo integral. O Gráfico 5 representa as respostas obtidas.

**Gráfico 5** – Você gostaria que sua criança frequentasse a escola em tempo integral?



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

É comum na EMEI São Roque, quando as crianças chegam na faixa etária das turmas de 03 anos, que são atendidas somente em tempo parcial, principalmente depois de passarem pelas turmas de 0 a 02 anos em tempo integral, as famílias perguntarem se a turma vai ser integral ou se tem possibilidade de isso acontecer. Na maioria das vezes, as famílias demonstram grande insatisfação com essa falta de atendimento em período integral nessas turmas e, com isso, muitas delas tiram suas crianças da EMEI para colocá-las em creches conveniadas com a prefeitura que têm atendimento em período integral ou em escolas particulares de pequeno porte localizadas no bairro onde a EMEI está situada.

Percebe-se, então, de acordo com os dados do questionário e com as vivências na EMEI São Roque, que as famílias têm muito interesse, que podem surgir a partir da necessidade de cada realidade familiar, em vagas de tempo integral.

No que se refere ao principal motivo que fez a família matricular a criança na EMEI São Roque, ou seja, a questão 7 do questionário, é importante ressaltar que para a obtenção e apresentação dos dados considerei apenas os questionários em

que a pessoa que o respondeu marcou somente uma opção, conforme solicitei nessa questão. Isso foi necessário para hierarquizar de forma mais precisa a opinião das famílias. No caso das turmas de tempo parcial, dos 33 questionários devolvidos e respondidos, 05 tiveram mais de uma opção marcada nesta questão e, por isso, foram desconsiderados para o levantamento desses dados. Portanto, 27 respostas representam 100% das respostas no próximo gráfico, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Respostas da questão 7 / TURMAS DE TEMPO PARCIAL

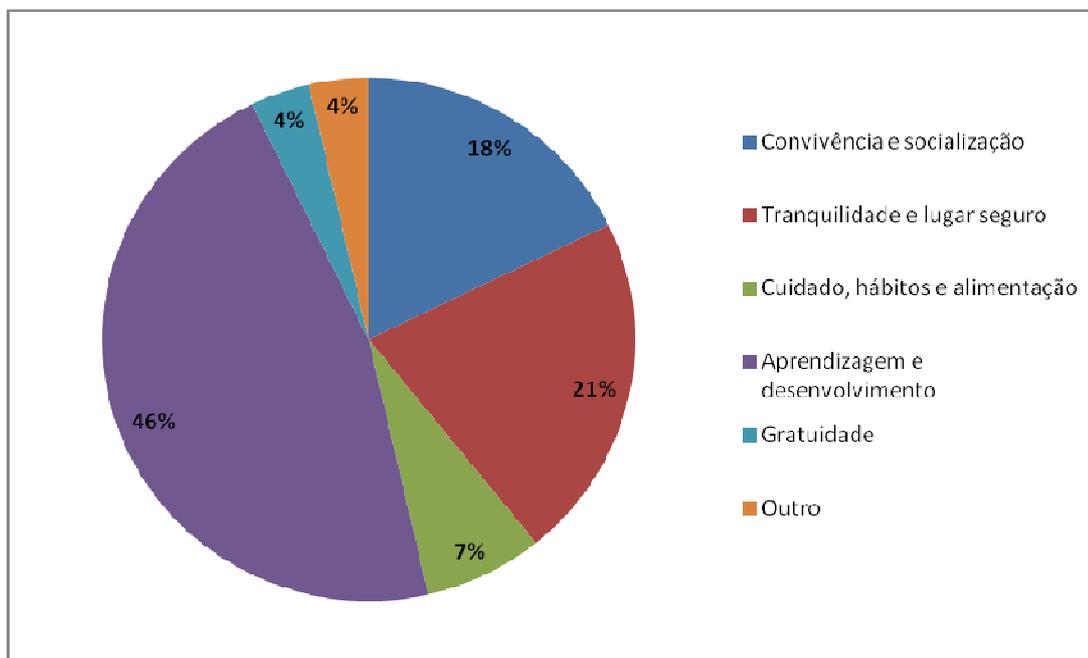
RESPOSTAS DA QUESTÃO 7	Nº TOTAL DE QUESTIONÁRIOS	OBSERVAÇÃO
QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS E RESPONDIDOS / TURMAS DE <u>TEMPO PARCIAL</u>	33	-----
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS COM MAIS DE UMA OPÇÃO NA QUESTÃO 7	6	DESCONSIDERADOS PARA A APRESENTAÇÃO DESSES DADOS
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS COM APENAS UMA OPÇÃO, CONFORME SOLICITADO, NA QUESTÃO 7	27	REPRESENTA 100% NO GRÁFICO

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados nas turmas de tempo parcial estão de acordo com o gráfico a seguir (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque?

TURMAS DE TEMPO PARCIAL



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Observa-se que opção *a aprendizagem e o desenvolvimento* é tida para a maioria dos responsáveis que responderam o questionário, 46%, como o principal motivo para matricular a criança na instituição. Em seguida, com 21%, encontra-se a *tranquilidade de um lugar seguro*.

### 5.1.3 Questionários das turmas de tempo integral

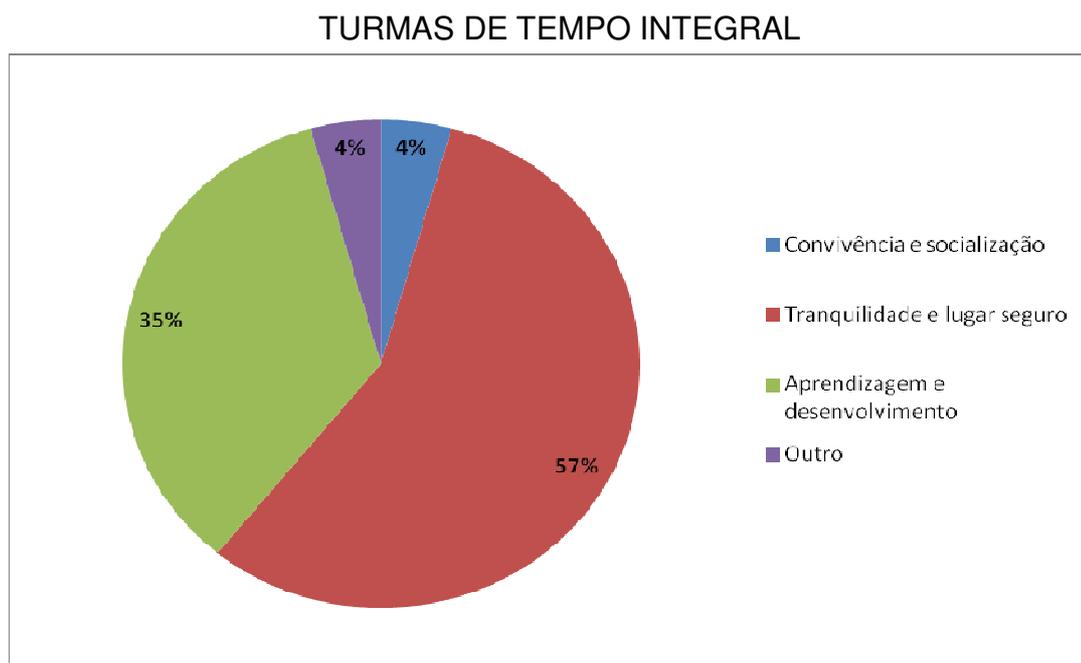
Assim como na subseção anterior, para obtenção e apresentação dos dados relativos à questão 7, considerei apenas os questionários em que a pessoa que o respondeu marcou somente uma opção. Neste caso, dos 26 questionários devolvidos e respondidos, 03 tiveram mais de uma opção marcada nesta questão e, portanto, foram desconsiderados para o levantamento e apresentação desses dados, conforme Tabela 5 e Gráfico 7.

Tabela 5 – Respostas da questão 7 / TURMAS DE TEMPO INTEGRAL

REPOSTAS DA QUESTÃO 7	Nº TOTAL DE QUESTIONÁRIOS	OBSERVAÇÃO
QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS E RESPONDIDOS / TURMAS DE <u>TEMPO INTEGRAL</u>	26	-----
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS COM MAIS DE UMA OPÇÃO NA QUESTÃO 7	3	DESCONSIDERADOS PARA A APRESENTAÇÃO DESSES DADOS
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS COM APENAS UMA OPÇÃO, CONFORME SOLICITADO, NA QUESTÃO 7	23	REPRESENTA 100% NO GRÁFICO

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Gráfico 7 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque?



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

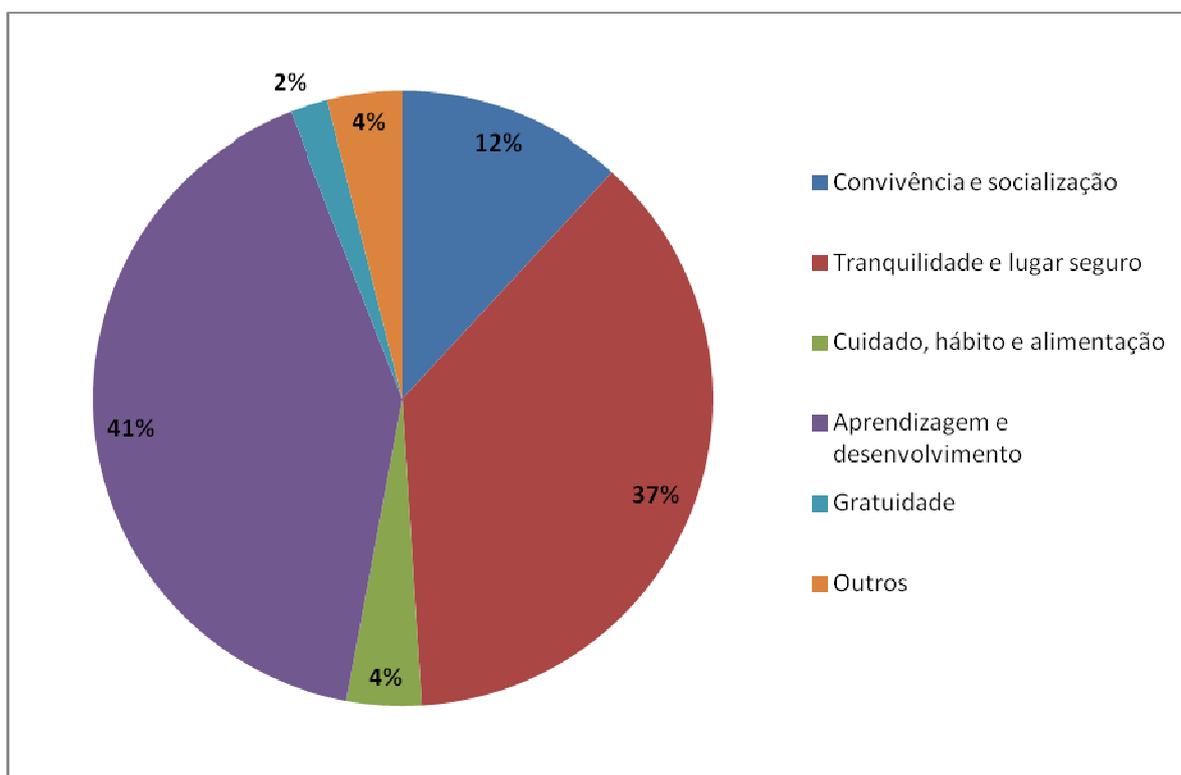
No caso das turmas de tempo integral, a opção mais encontrada como o principal motivo para matricular a criança na instituição é *a tranquilidade de um lugar seguro*, com 57%. Logo após, encontra-se *a aprendizagem e o desenvolvimento*, com 35% das respostas marcadas pelas famílias.

#### 5.1.4 Questão 7 na totalidade dos questionários

Ao fazer o levantamento dos dados relativos à questão 7 em sua totalidade, ou seja, considerando todos os questionários respondidos e devolvidos com uma só opção de resposta marcada, somados os das turmas de atendimento em período parcial e integral, obtivemos os seguintes dados (Gráfico 8):

Gráfico 8 – Qual o principal motivo que o(a) fez matricular sua criança na EMEI São Roque?

#### QUESTÃO 7 NA TOTALIDADE DOS QUESTIONÁRIOS



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Portanto, de modo geral, com uma pequena margem de diferença entre as duas opções mais escolhidas, a resposta mais marcada como principal motivo que levou às famílias a matricularem suas crianças na EMEI São Roque foi *a aprendizagem e o desenvolvimento da criança promovidos no espaço escolar*. Em seguida, *a tranquilidade de um lugar seguro para que ela fique enquanto você trabalha*, que se encontra como a segunda opção mais escolhida pelos responsáveis por responderem o questionário.

## **5.2 Discutindo os dados obtidos por meio dos questionários**

De acordo com Almeida, Ferrarotto e Malavasi (2017), “considerar o que os pais/responsáveis têm a declarar permite conhecer a visão do lugar ocupado pela escola em suas vidas” (ALMEIDA, FERRAROTTO E MALAVASI, 2017, p.652) e, a partir dos dados obtidos por meio do questionário, ou seja, acessando a opinião dos pais, foi possível ratificar a ideia de que a Educação Infantil exerce um importante papel na vida das famílias das crianças da EMEI São Roque. Foi possível perceber que essa importância não se encontra em uma só dimensão, mas que são diversos fatores que fazem da escola de Educação Infantil relevante para a rotina e expectativas das famílias.

A princípio, minha hipótese como pesquisadora permeava pela dimensão do cuidado como principal preocupação e demanda das famílias com relação às suas crianças na escola. Isso partiu, como já revelado anteriormente, da minha vivência como coordenadora geral da instituição, na qual exerço um papel de mediadora, recebendo os questionamentos das famílias, que são, na maioria das vezes, relativos ao cuidado com a criança. Porém, os dados obtidos na pesquisa nos mostra que a maior parte das pessoas que responderam o questionário tem como principal motivo que as fizeram matricular a criança na EMEI São Roque a aprendizagem e o desenvolvimento.

Fica evidente, portanto, que aspectos referentes ao ensino e aos processos de aprendizagem são valorizados pelas famílias, mesmo que isso não seja explicitado por elas durante a rotina escolar das crianças. Acredito que um dos

motivos que pode levar os familiares, de modo geral, a não demonstrarem interesse nas questões pedagógicas no dia a dia da instituição seja a confiança já estabelecida na proposta pedagógica da escola e no desenvolvimento que a própria criança revela em espaços não escolares, quando está sob os cuidados de sua família. Outra hipótese é a de que os pais não tenham um conhecimento aprofundado sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e, portanto, não se sintam confortáveis para dialogar sobre o assunto no contexto escolar, delegando essa área somente à instituição educativa.

Outra opção escolhida por grande parte dos responsáveis pelas crianças que responderam o questionário foi *a tranquilidade de um lugar seguro para que a criança fique enquanto eles trabalham*, o que demonstra a relevância da instituição para a rotina familiar e confirma que a escola tem sua importância em diferentes dimensões na vida das famílias. Esta opção revela que a instituição exerce um importante papel na organização familiar no que diz respeito ao cuidado com a criança enquanto os adultos estão em seus trabalhos ou em tarefas de subsistência.

Algumas pessoas que responderam o questionário utilizaram o espaço deixado na questão 8 para manifestar algumas opiniões e os relatos obtidos demonstram a importância que a escola de Educação Infantil tem em suas diferentes dimensões e o valor que é atribuído a elas:

“O desenvolvimento de uma criança depende de vários fatores. Para que o desenvolvimento seja saudável nós pais procuramos um ambiente para os nossos filhos que seja da nossa confiança e que acreditamos que será o melhor para eles.”

“É muito bom saber que o meu filho está sendo bem cuidado por pessoas capacitadas e bem educadas nos primeiros anos de vida dele. Com certeza ele vai ter um futuro melhor, principalmente em conhecimento. Me sinto tranquila em saber que meu filho está em um lugar seguro com profissionais capacitados.”

“A princípio o motivo era o lugar seguro, para que pudéssemos trabalhar, esse ainda é um motivo forte, mas pela qualidade da escola, hoje, nosso principal motivo é o desenvolvimento cognitivo, social, motor e etc.”

“A EMEI oferece uma boa qualidade de ensino, é gratuita. O espaço físico é muito bom, uma infraestrutura ótima.”

“As EMEIs tem um padrão de qualidade e uma rotina formidável. Que faz com que tenhamos confiança para deixar nossos filhos lá. Com certeza que terão atividades coordenadas e bem elaboradas.”

Ressalto, portanto, conforme literatura da área afirma, que a Educação Infantil possui um trabalho integrado nas dimensões do educar e cuidar e que esses aspectos são indissociáveis nas práticas dessa etapa da Educação Básica. Essa pesquisa evidencia essa integração, além do reconhecimento das famílias quanto à importância dessas duas esferas e o compartilhamento entre família e escola na educação de crianças pequenas.

### **5.3 Socializando os dados da pesquisa com o corpo docente da EMEI São Roque**

Os encontros com o corpo docente para a socialização dos dados obtidos nessa pesquisa aconteceram no mês do outubro de 2019, configurados em rodas de conversa na própria instituição e nos horários extraclasse. As professoras demonstraram interesse pela temática e participaram, de forma espontânea, manifestando suas opiniões e impressões sobre os resultados apresentados.

Parte considerável das docentes se mostraram surpresas com o interesse das famílias pelas questões voltadas à aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A maioria das professoras que se manifestaram percebem as famílias mais preocupadas com a dimensão do cuidado na rotina escolar de seus filhos. A professora Elisa<sup>11</sup>, inclusive, afirmou que os pais pensam que as professoras são babás. A docente Marielle citou que parece que falta confiança dos pais na escola no que diz respeito ao cuidado. Segundo ela, os pais “questionam demais”, o que, em sua opinião, é desgastante. Ana Carolina fala da sobrecarga que sente em relação às cobranças das famílias. Ela afirma que muitas responsabilidades que deveriam ser das famílias são delegadas por elas à escola, como, por exemplo, a imposição de limites à criança e até mesmo questões relacionadas à saúde.

A professora Elis relatou que acredita que quando as famílias afirmam que o principal motivo que os levaram a matricular sua criança na instituição é a aprendizagem e o desenvolvimento é de forma inconsciente, que os pais, na

---

<sup>11</sup> Os nomes das professoras são fictícios. Isso foi necessário para preservar as participantes.

verdade, têm uma “concepção vazia” de aprendizagem e que não valorizam as pequenas conquistas da criança na Educação Infantil. Ela ainda afirma que há uma grande preocupação com a alfabetização e pouco conhecimento sobre a aquisição de habilidades das crianças pequenas. Joyce, outra professora, também teve essa percepção. Segundo ela, a maioria dos pais não consegue perceber a importância dos momentos de brincadeira, socialização e interação. Ela relatou, inclusive, que as famílias “não prestam muita atenção” quando ela relata situações de aprendizagem nas reuniões de pais, nem observam as atividades realizadas com muito “brilho nos olhos” e que “elas gostam mesmo é de ver fotos”, sem analisar os contextos nas quais elas foram tiradas.

Já a docente Cláudia diz que tem percebido um maior interesse das famílias em relação ao desenvolvimento da criança nos últimos anos. Ela relatou que durante as anamneses com os pais, eles têm revelado uma maior preocupação com a aprendizagem dos filhos e que esperam que eles tenham um “futuro de sucesso”.

Depois de um debate intenso e caloroso sobre as questões apontadas pelas professoras, constatamos que a comunicação entre família X escola deve ser mais eficiente. Que devemos aproveitar melhor os momentos de reuniões e encontros com as famílias para mostrar e esclarecer as concepções educativas da Educação Infantil e para estabelecer uma relação efetiva de confiança.

Com essa conversa, ficou ainda mais evidente que há um incômodo, por parte da maioria das professoras, em relação ao não entendimento das famílias sobre o trabalho que é realizado na escola e sobre os questionamentos feitos relativos ao cuidado com a criança. Há um sentimento de desvalorização e inquietação diante dessas questões.

Diante disso, percebo a necessidade de se realizar um trabalho na instituição que privilegie a relação família X escola, estabelecendo parceria, empatia e confiança, e ações que ressaltem o trabalho do professor da Educação Infantil diante da comunidade escolar, fortalecendo e valorizando esse profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada com objetivo de compreender as principais expectativas das famílias em relação ao atendimento da Educação Infantil, sob a perspectiva do público atendido na EMEI São Roque. Para tanto foram levantadas questões importantes que permeiam esta temática, tais como as concepções e intenções educativas da cidade de Belo Horizonte para a Educação Infantil, o histórico desta etapa da Educação Básica e questões como diversidade, relação família X escola e atendimento de tempo integral.

Foi realizado um levantamento teórico sobre a concepção de Educação Infantil no município de Belo Horizonte e algumas peculiaridades desta etapa da Educação Básica. Atendimento em tempo integral foi um aspecto muito relevante para compreender e analisar alguns anseios das famílias, assim como reflexões feitas acerca da diversidade e da relação família X escola.

O principal intuito foi obter dados para que fosse possível analisar e discutir as expectativas das famílias em relação à Educação Infantil, permitindo fazer um paralelo com a proposta educativa para essa etapa da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino em que ela está inserida e possibilitando, assim, fazer reflexões importantes e vislumbrar o fortalecimento da relação família X escola e a qualificação do atendimento da instituição.

A instituição em que foi realizada a pesquisa é a em que em atuo como coordenadora geral e na qual tenho várias vivências e experiências acumuladas no que diz respeito à temática deste trabalho. Como instrumentos metodológicos foram utilizados as minhas observações e a aplicação de um questionário a algumas famílias, selecionadas de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Os dados obtidos revelam, além da diversidade do público atendido na instituição, que a maioria dos responsáveis que responderam o questionário matricularam seus filhos na EMEI São Roque devido à *aprendizagem e o desenvolvimento da criança promovidos no espaço escolar*, o que demonstra que a principal preocupação, por parte das famílias, é com as questões pedagógicas trabalhadas na escola. Este resultado promoveu reflexões acerca das demandas e

dos questionamentos feitos pelas famílias no dia a dia escolar, pois, normalmente, eles se inserem na dimensão do cuidar e não na pedagógica. Contudo, com uma pequena margem de diferença, como segunda opção mais escolhida pelas famílias é apontada a *tranquilidade de um lugar seguro para que a criança fique enquanto os pais trabalham*, o que nos apresenta, também, a demanda do cuidado por parte dos pais de crianças da Educação Infantil. Portanto, os dados coletados ressaltam a importância da Educação Infantil na vida das famílias e a integração das dimensões do cuidar e educar nessa etapa da Educação Básica, como já afirma a referência bibliográfica pesquisada.

Outro aspecto relevante constatado por meio dessa pesquisa é o interesse das famílias na escola de tempo integral. A maioria dos pais que têm suas crianças matriculadas na EMEI somente em um turno gostaria que seus filhos frequentassem a escola em tempo integral. Percebe-se, então, que a ampliação da jornada escolar para diferentes faixas etárias é uma demanda dos integrantes daquela comunidade.

É importante considerar que o questionário aplicado trouxe algumas limitações à pesquisa. O fato de solicitar que o responsável por respondê-lo marcasse somente uma opção para o principal motivo que o fez matricular a criança na instituição pode ter gerado dúvidas que exigiam uma reflexão mais profunda a respeito do papel da escolarização na vida da criança e da família. Entendemos que algumas famílias podem ainda ter conhecimento limitado acerca desses aspectos, pouca experiência para responder questionários e prática de análise crítica restrita.

Outro ponto que, a meu ver, seria necessário para aperfeiçoamento dessa pesquisa é um estudo mais aprofundado sobre o perfil do público atendido na EMEI e uma investigação sobre o território onde a instituição está inserida, ou seja, seu entorno social. Segundo Almeida e Betini (2015),

é importante destacar que o termo entorno social [...] é tomado como o contexto socioespacial em que a escola se localiza e as famílias habitam, entendido tanto como espaço físico quanto socioeconômico e cultural, contemplando serviços disponíveis, bens materiais e simbólicos, e a relação entre os sujeitos (ALMEIDA e BETINI, 2015, p.36).

Ainda para estes autores, estes fatores resultam numa rede de relações que interferem nos modos de viver, de pensar e de se comunicar, ou seja, fatores

relevantes para o entendimento dos questionamentos feitos durante o percurso desse trabalho.

Também foi possível observar, por meio da socialização dos dados obtidos com o corpo docente da instituição, que as professoras têm a percepção de que as famílias se atentam mais com as questões relativas ao cuidado, e isso, de modo geral, as angustiam. Elas, em sua maioria, demonstraram inquietações no diz respeito à relação família X escola e ao conhecimento estreito que as famílias demonstram ter acerca das concepções da Educação Infantil. Percebe-se, então, a importância e a necessidade de a escola investir na relação com as famílias, procurando promover parceria, confiança, conhecimento e valorização do trabalho realizado.

Ressalto que essa pesquisa trouxe relevantes contribuições para mim enquanto profissional que atua na Educação Infantil e na coordenação geral de uma EMEI, pois possibilitou conhecer mais a respeito desta etapa tão importante da Educação Básica. Além disso, ela possibilitou a mim refletir sobre a importância do fortalecimento da relação família X escola e da comunicação entre essas instâncias que são fundamentais e complementares na educação de crianças de zero a seis anos. Registro aqui, também, o meu desejo de prosseguir em estudos mais aprofundados sobre as relações que se configuram entre famílias e instituições no âmbito da Educação Infantil e o de trabalhar como mediadora nessa relação, principalmente no que diz respeito à conscientização e fortalecimento de professores nessa jornada tão complexa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luana Costa; FERRAROTTO, Luana & MALAVASI, Maria Marcia Sigrist. **Escola vista de fora: o que dizem as famílias?**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.42, p.649-671, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656159>. Acesso em 10 out. 2019.

ALMEIDA, Luana Costa & BETINI, Geraldo Antonio. **Investigação sobre a escola e seu entorno: estudo bibliográfico de produções nacionais**. Revista Pública, Cuiabá, v. 24, n. 55, p.33-56, 2015.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método das Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARROYO, Miguel. **Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**; organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em 03 mai. 2019

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis & DELGADO, Ana Cristina Coll. **Educação Infantil: tempo integral ou educação integral?** Educ. rev. [online]. vol.31, n.4, pp.95-119, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698151363>. Acesso em 15 jul. 2019

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em 20 jul. 2019

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 02 de abr. 2019

CARVALHO, Alysso (et al.), org.. **Brincar (es)**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2009.

CARVALHO, Alysso; SALLES, Fátima & GUIMARÃES, Marília (org.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2006.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Crianças e infâncias na educação (tempo) integral**. Educ. rev. [online], vol.31, n.4, pp.23-43, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698136686>. Acesso em 16 de jul. 2019

FIORIN, Pascale Chechi; PATIAS, Naiana Dapieve & DIAS, Ana Cristina Garcia. **Reflexões sobre a mulher contemporânea e a educação dos filhos**. Revista Sociais e Humanas. vol.24, n.2, pp.121-132, 2011. Disponível em

<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/2880>. Acesso em 03 set. 2019

<http://www.mgs.srv.br/detalhe-da-materia/info/quem-somos/6496>. Acesso em 22 jul. 2019

<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao>. Acesso em 23 jul. 2019

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular**. São Paulo: Ática, 1986.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva (org.). **Proposições Curriculares para a Educação Infantil: fundamentos** – Belo Horizonte: SMED, 2014. (Desafios da Formação, 1).

PALACIOS, Jésus & PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## APÊNDICES

**Figura 2** – Bilhete explicativo enviado às famílias

Srs. pais e/ou responsáveis,

Eu, Maria Clara, Coordenadora Geral da EMEI Santa Rosa desde 2014, estou fazendo um curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG na área de Coordenação Pedagógica.

Para o meu trabalho de conclusão de curso, estou realizando uma pesquisa e conto com a colaboração de vocês para responder um questionário.

O questionário é curto e simples de ser respondido. Além do questionário, estou enviando também uma autorização que precisa ser assinada por vocês.

É importante lembrar que suas respostas não influenciarão sua relação com nossa escola e não serão divulgadas para além do meu trabalho de pesquisa. Vocês não colocarão nome no questionário e, portanto, não analisarei as respostas levando em consideração quem respondeu, mas somente de acordo com os dados de perfil coletados nas questões.

É necessário que o questionário seja respondido pelo pai, mãe ou responsável legal.

Estou à disposição para quaisquer dúvidas e desde já agradeço a colaboração.

Peço que enviem a autorização assinada e o questionário respondido até o dia 29/05/19.

Atenciosamente,  
Maria Clara Duca.

## ANEXOS

## Figura 3 – Termo de consentimento



LASEB  
Curso de Especialização em Formação de Educadoras para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

Prezados Pais,

O(a) Prof.(a) Maria Clara Martins Dura desenvolverá, na Escola \_\_\_\_\_, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,

Vanessa Sora Tomaz  
Vanessa Sora Tomaz  
Coordenadora Geral do Curso

André J. Duda  
Orientador(a) do trabalho

Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Faculdade de Educação da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1689 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.279-901 - Fone: (31) 3409-0359  
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fe.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

Fonte: LASEB